

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n11e1866>

Lesão inflamatória no local de aplicação em felino após vacinação antirrábica: relato de caso

Camili da Silva Sousa Xavier¹ 

¹*Clinica Médica de Pequenos Animais, Irecê, Bahia, Brasil. E-mail: vetcamili@gmail.com*

Resumo. A vacinação antirrábica em felinos é essencial para a prevenção da raiva, mas pode ocasionar, ainda que raramente, reações adversas de caráter inflamatório. Este trabalho relata o caso de uma felina sem raça definida, de três anos de idade, que apresentou lesão inflamatória no local de aplicação da vacina antirrábica. O manejo clínico resultou em evolução favorável, destacando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção rápida para evitar complicações.

Palavras-chave: Felinos, piogranuloma, reações adversas

Inflammatory lesion at the injection site following rabies vaccination in a cat: case report

Abstract: Rabies vaccination in cats is essential for the prevention of rabies but may rarely cause inflammatory adverse reactions. This paper reports the case of a 3-year-old mixed-breed female cat that developed an inflammatory lesion at the injection site of her rabies vaccine. Clinical management resulted in a favorable outcome, highlighting the importance of early diagnosis and timely intervention to avoid complications.

Keywords: Adverse reactions, cats, pyogranuloma.

Introdução

A vacinação antirrábica em felinos é um procedimento fundamental para a prevenção da raiva, uma zoonose de alta letalidade e grande relevância para a saúde pública ([Reichmann et al., 1999](#); [Rupprecht et al., 2004](#); [Silva et al., 2021](#)). Embora as vacinas modernas apresentem um perfil de segurança elevado, reações adversas podem ocorrer, ainda que raramente. A maioria dessas reações é leve e autolimitante. Contudo, casos mais graves, incluindo processos inflamatórios granulomatosos e piogranulomatosos, também são relatados na literatura ([Hartmann et al., 2023](#)).

Essas reações, geralmente desencadeadas por mecanismos imunomediados, podem estar associadas ao uso de adjuvantes presentes nas formulações vacinais, resultando em lesões crônicas e de difícil resolução ([Asín, 2019](#); [Petrovsky, 2015](#)). A *World Small Animal Veterinary Association* ([Ryan et al., 2019](#)) reforça a importância do monitoramento e do registro de reações adversas em animais vacinados, destacando a necessidade de protocolos clínicos padronizados para a minimização de riscos ([Ryan et al., 2018](#)).

A inflamação piogranulomatosa é caracterizada pela presença de um infiltrado inflamatório misto, composto predominantemente por neutrófilos, macrófagos e linfócitos ([Leal et al., 2016](#)). Essa resposta imunológica é geralmente desencadeada por substâncias exógenas, como adjuvantes vacinais, resultando em uma reação exacerbada no local da aplicação ([Asín, 2019](#); [Petrovsky, 2015](#)). Estudos recentes destacam que a vacina antirrábica, especialmente quando contém adjuvantes, pode induzir reações locais significativas, como vasculite cutânea e formação de granulomas persistentes ([Lucroy et al., 2022](#); [Moore et al., 2007](#); [Weidinger et al., 2025](#)). Entre os diagnósticos diferenciais incluem-se abscessos infecciosos, granulomas por corpo estranho e sarcomas associados à vacinação, o que ressalta

a importância de um diagnóstico preciso, obtido por meio de exames citológicos ou histopatológicos ([Hartmann et al., 2023](#)).

Dada a importância de um diagnóstico diferencial adequado e de um manejo clínico eficiente, o presente relato descreve detalhadamente um caso de lesão inflamatória em um felino, secundária à vacinação antirrábica. O estudo visa destacar os principais desafios diagnósticos, as estratégias terapêuticas empregadas e a evolução clínica do paciente, contribuindo para o aprimoramento das condutas veterinárias frente a reações vacinais adversas.

Relato do caso

Felina sem raça definida (SRD), com três anos de idade, domiciliada e sem contato com outros animais, foi submetida à vacinação antirrábica por via subcutânea na região lateral proximal da coxa direita, distal à articulação coxofemoral. Quinze dias após a aplicação vacinal, desenvolveu uma lesão ulcerada e purulenta, com aproximadamente dois cm de diâmetro, localizada exatamente no ponto de aplicação da vacina ([Figura 1A](#)).

No exame físico inicial, a paciente apresentava-se ativa, sem sinais de desconforto à palpação e sem alterações sistêmicas aparentes. A lesão exibia secreção purulenta moderada, bordas regulares e sinais inflamatórios evidentes, sugerindo um processo inflamatório localizado e bem delimitado. Durante o acompanhamento clínico, foram realizados manejos locais diários, incluindo limpeza com solução fisiológica estéril, além da administração de antibióticos, anti-inflamatórios e imunomoduladores. Observou-se melhora progressiva da lesão, com redução do exsudato e reepitelização gradual da área afetada ([Figuras 1A, 1B 1C](#)).

O tratamento instituído incluiu cefalexina, 75 mg BID por sete dias, visando ao controle de infecção bacteriana secundária. Associou-se prednisolona, 2,5 mg BID por cinco dias, para modulação da resposta inflamatória. Um imunomodulador oral foi utilizado por três dias, com reforços nos dias 7 e 15, visando estimular a resposta imune adequada. Como medidas de suporte, empregou-se probiótico diário para manutenção da microbiota intestinal durante o uso de antibióticos, além de sucralfato nos três primeiros dias para proteção gástrica. A paciente também recebeu suplemento alimentar pastoso, facilitando a administração dos medicamentos e reduzindo o risco de irritação esofágica.

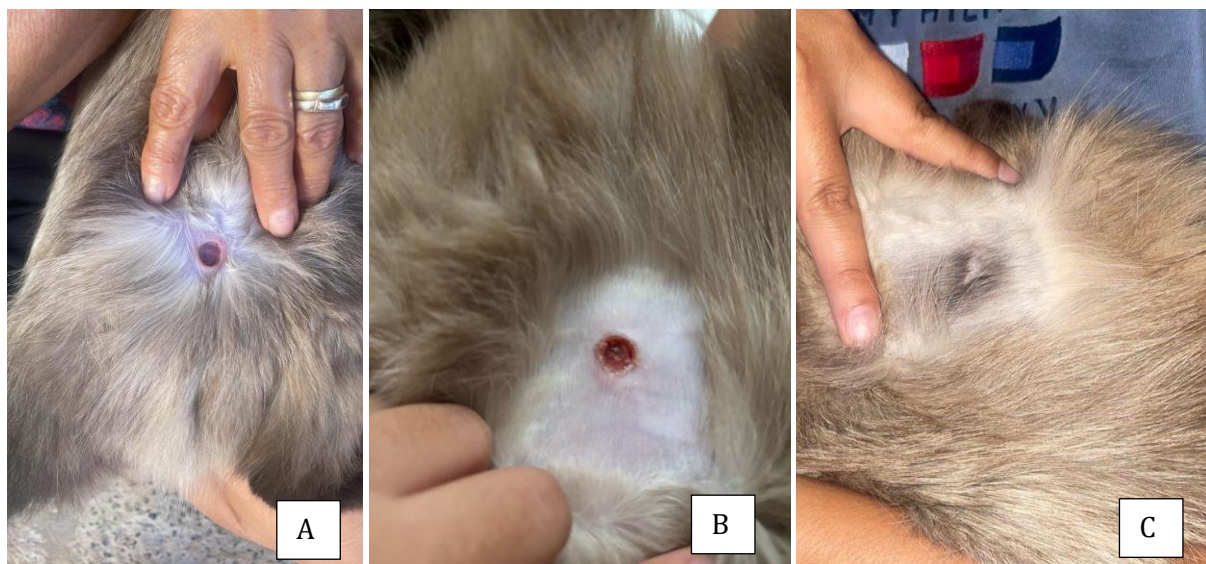


Figura 1. Imagens da evolução clínica da lesão pós vacinal de uma felina sem raça definida (SRD), com três anos de idade. **A:** Lesão inicial, logo após seu surgimento. **B:** Lesão após 5 dias de tratamento. **C:** Lesão completamente cicatrizada após 25 dias de tratamento, com pelos nascendo.

Os cuidados locais incluíram limpeza diária da lesão com solução fisiológica estéril, sem oclusão, permitindo cicatrização por segunda intenção. Ao longo do tratamento, observou-se melhora progressiva, com redução gradual do exsudato e fechamento completo da área afetada. Ao final do protocolo, a região apresentava cicatrização total, com retomada do crescimento de pelos e ausência de sinais de recidiva, indicando evolução clínica favorável ([Figura 1C](#)).

Discussão

O protocolo terapêutico adotado foi fundamentado em evidências recentes que demonstram a eficácia da terapia imunomoduladora e do uso de corticosteroides em lesões inflamatórias associadas à vacinação ([Lucroy et al., 2022](#); [Moore et al., 2007](#); [Weidinger et al., 2025](#)). A intervenção precoce com anti-inflamatórios e imunomoduladores contribui para o controle da resposta imunológica exacerbada, minimizando o risco de complicações locais. Além disso, o manejo gástrico preventivo mostrou-se essencial devido ao uso prolongado de corticosteroides, evitando possíveis efeitos adversos no trato gastrointestinal, como gastrite e esofagite ([Marks et al., 2018](#); [Tolbert & Stubbs, 2024](#)).

Ao comparar este caso clínico com relatos descritos na literatura, observou-se uma resposta favorável à abordagem instituída, evidenciando que protocolos terapêuticos rápidos e direcionados reduzem significativamente a chance de progressão da lesão para processos mais graves, como os sarcomas associados à vacinação ([Hartmann et al., 2023](#)). Esse achado reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento imediato em felinos com histórico de reações vacinais.

A prevenção de reações adversas vacinais em felinos é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos animais. Embora eventos adversos sejam raros, eles podem incluir reações locais, como inchaço no ponto de aplicação, febre, letargia e, em casos mais graves, anafilaxia ([Day et al., 2016](#); [Reichmann et al., 1999](#)). Estratégias de prevenção têm se mostrado eficazes, como a escolha criteriosa do local de aplicação, preferencialmente na região distal do membro pélvico, o que permite a amputação da extremidade em casos de sarcoma associado à vacina, sem comprometer a qualidade de vida do animal ([Ryan et al., 2018](#)).

Além disso, o uso de vacinas sem adjuvantes ou com adjuvantes menos reativos reduz significativamente a incidência de inflamações locais e de reações imunológicas exacerbadas ([Asín, 2019](#); [Petrovsky, 2015](#)). O monitoramento pós-vacinação, com observação do animal por pelo menos 30 minutos, é recomendado para a detecção precoce de quaisquer reações adversas, permitindo intervenções imediatas ([Ryan et al., 2019](#)).

Novas alternativas vacinais, como vacinas de vetores virais, que utilizam vírus atenuados, como o *canarypox*, têm demonstrado induzir respostas imunes eficazes sem a necessidade de adjuvantes tradicionais, sendo aplicadas em protocolos para raiva e leucemia felina (FeLV) ([Ryan et al., 2018, 2019](#); [Weidinger et al., 2025](#)).

Vacinas de ácidos nucleicos (DNA e RNA) também despontam como uma inovação promissora, permitindo a codificação de proteínas específicas do patógeno e induzindo imunidade sem o uso de agentes infecciosos, embora ainda estejam em fase experimental para felinos ([Weidinger et al., 2025](#)). Dessa forma, a combinação de medidas preventivas, a escolha criteriosa das vacinas e a incorporação de novas tecnologias imunológicas são estratégias essenciais para minimizar riscos e garantir a segurança vacinal em gatos.

Conclusão

O reconhecimento precoce e o manejo clínico adequado de reações vacinais inflamatórias em felinos são fundamentais para evitar complicações mais graves. A adoção de estratégias preventivas, como a escolha apropriada do local de aplicação e a observação criteriosa de reações adversas, constitui medida essencial para a redução de riscos.

A experiência clínica relatada evidencia que o protocolo terapêutico utilizado proporcionou uma evolução favorável, sem recidivas e com cicatrização completa da lesão. Assim, destaca-se a relevância do acompanhamento veterinário criterioso em casos de reações vacinais, assegurando intervenções oportunas e maior segurança para o paciente felino.

Referências

- Asín, J. (2019). Aluminium vaccine adjuvants in veterinary medicine: A review of efficacy and safety. *Veterinary Pathology*, 56(2), 282–291. <https://doi.org/10.1177/0300985818809142>.
- Day, M. J., Horzinek, M. C., Schultz, R. D., & Squires, R. A. (2016). Diretrizes para a vacinação de cães e gatos. *Journal of Small Animal Practice*, 57, 699–706.

- Hartmann, K., Egberink, H., Möstl, K., Addie, D. D., Belák, S., Boucraut-Baralon, C., Frymus, T., Lloret, A., Hofmann-Lehmann, R., Marsilio, F., Pennisi, M. G., Tasker, S., Thiry, E., Truyen, U., & Hosie, M. J. (2023). Feline Injection-Site Sarcoma and Other Adverse Reactions to Vaccination in Cats. In *Viruses* (Vol. 15, Issue 8, p. 1708). <https://doi.org/10.3390/v15081708>.
- Leal, P. D. S., Almeida, E. C. P. A., & Lopes, C. W. G. (2016). Diagnóstico de dermatopatia piogranulomatosa por *Nocardia* spp. numa cadela Labrador Retriever com hipotireoidismo, Rio de Janeiro, Brasil-Relato de caso. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, 38(2), 203–209.
- Lucroy, M. D., Kugler, A. M., El-Tayyeb, F., Clauson, R. M., Kalinauskas, A. E., & Suckow, M. A. (2022). Field safety experience with an autologous cancer vaccine in tumor-bearing cats: A retrospective study of 117 cases (2015–2020). *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 24(6). <https://doi.org/10.1177/1098612X211031504>.
- Marks, S. L., Kook, P. H., Papich, M. G., Tolbert, M. K., & Willard, M. D. (2018). ACVIM consensus statement: Support for rational administration of gastrointestinal protectants to dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 32(6). <https://doi.org/10.1111/jvim.15337>.
- Moore, G. E., DeSantis-Kerr, A. C., Guptill, L. F., Glickman, N. W., Lewis, H. B., & Glickman, L. T. (2007). Adverse events after vaccine administration in cats: 2,560 Cases (2002–2005). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 231(1). <https://doi.org/10.2460/javma.231.1.94>.
- Petrovsky, N. (2015). Comparative Safety of Vaccine Adjuvants: A Summary of Current Evidence and Future Needs. *Drug Safety*, 38(11), 1059–1074. <https://doi.org/10.1007/s40264-015-0350-4>.
- Reichmann, M. L. A. B., Pinto, H. B. F., & Nunes, V. F. P. (1999). Vacinação contra a raiva de cães e gatos. In I. Pasteur (Ed.), *Manual Técnico do Instituto Pasteur* (p. 32). <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2015v31n2p01>.
- Rupprecht, E. C., Hanlon, C., & Ardósia, D. (2004). Vacinação oral da vida selvagem contra a raiva: oportunidades e desafios na prevenção e controle. *Developmet of Biologia*, 119, 173–184.
- Ryan, S., Bacon, H., Endenburg, N., Hazel, S., Jouppi, R., Lee, N., Sekel, K., & Takashima, G. (2018). Diretrizes para o bem-estar animal da WSAVA. *WSAVA Global Veterinary Community*, 20–23.
- Ryan, S., Bacon, H., Endenburg, N., Hazel, S., Jouppi, R., Lee, N., Seksel, K., & Takashima, G. (2019). WSAVA animal welfare guidelines. *The Journal of Small Animal Practice*, 60(5), E1–E46. <https://doi.org/10.1111/jsap.12998>.
- Silva, B. C., Santos, C. S., Divino, D. S. A., Donon, J. B., Ferreira, M. E. A., Gonçalves, N. B., Cobo, P. R., Oliveira, T. A. S., Reis, T. M., Sousa, V. P. S., & Mendes, W. A. (2021). Raiva em cães e gatos no Brasil: Análise descritiva. *PUBVET*, 15(10), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n10a945.1-5>.
- Tolbert, K., & Stubbs, E. (2024). Rational use of gastroprotectants in cats: An evidence-based approach. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 26(8), 759–770. <https://doi.org/10.1177/1098612X241274235>.
- Weidinger, A. K., Hartmann, K., & Bergmann, M. (2025). Vaccine-associated adverse events in cats. *Tierärztliche Praxis Ausgabe K: Kleintiere/Heimtiere*, 53(1), 23–33. <https://doi.org/10.1055/a-2514-1323>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 4 de setembro de 2025**Aprovado:** 24 de outubro de 2025

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados